

Vivendo de Migalhas: pluralidade de olhares acerca da produção acadêmica sobre ensino de história da UFRN

Amanda Beatriz Laureano de Lima

Arnaldo Pereira de Andrade Segundo

Danillo Mello da Fonseca

Luiz Soares Pessoa Júnior

O mundo inteiro é um palco, e todos os homens e mulheres, apenas atores. Eles saem de cena e entram em cena, e cada homem a seu tempo representa muitos papéis (...).

SHAKESPEARE, William. *Como Gostais, seguido de, Conto de Inverno*. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 62.

Esta obra se apresentará aos moldes da citação do bardo, pois tão logo o leitor se aventurar neste trabalho, perceberá que, apesar da base documental, praticamente, ser a mesma, as abordagens, os questionamentos e o foco narrativo serão heterogêneos. A pluralidade se revela nos autores, todos com suas respectivas singularidades, sendo cada parágrafo, cada capítulo, marcado com inéditas inquietações; dos temas, que serão trazidos à luz e abordados de maneira única; por fim, das teses e dissertações, sendo recolhidas a partir de 2007 até 2017, dessa maneira, contemplando vários anos de produção. A única sinfonia obedecida foi a de buscar a compreensão sobre a produção de pesquisas sobre ensino de História.

Para a elaboração do artigo, foram analisadas as bases de dados de dissertações e teses da pós-graduação de História, Educação e Ciência Social. No tocante especificamente às pesquisas que se dedicaram ao ensino de história. No caso, considerando todas as dissertações e teses dos bancos de dados nos levantamentos as que abordassem em seus resumos, objetivos, conceitos e principais palavras o tema ensino de

história. Sendo assim, foi percebido que dentre o vasto número de teses e dissertações das três bases de arquivos elas possuíam 16 pesquisas relacionadas ao ensino de história. A fonte desses acervos não é definitivo e não possui todas as pesquisas realizadas desde as fundações de cada pós-graduação, pois ela só abrange um período de pesquisas realizadas de 2007 em diante.

Neste trabalho, adotamos uma condição de *voyeur*, para tentarmos enxergar as dissertações a partir do alto, contemplando grande parte da floresta, e não, apenas, uma árvore isolada. Porém, ao contrário do pensamento de Michel de Certeau, o *voyeur* não está fora da sua *urbis*, está plenamente influenciado por ela (CERTEAU, 1998, p. 169 - 193).

Por exemplo, quando se olha os principais conceitos e linhas de pesquisa as dissertações, o poder, a cultura, a representação social e teoria da história são praticamente onipresentes. Este tema é bastante discutido em O ensino de história no Brasil, de Elza Nadai. A autora chama a atenção para a efervescência, a partir dos anos cinquenta/sessenta do século XX para uma renovação do ensino, direcionada para o aprofundamento dos fundamentos científicos e do papel-formador crítico da disciplina. E esse papel se deve graças ao recrutamento dos docentes ser feito no seio dos licenciados, que propiciou uma outra qualidade ao seu ensino (NADAI, 1993, p. 155).

Os anos sessenta agurizaram esses problemas e acirraram as contradições entre uma escola secundária, que se expandia para amplos setores sociais e uma proposta de ensino elitista e propedêutico que cumpria o objetivo de legitimar, de um lado, a ascensão social de uma minoria que conseguia ultrapassar os obstáculos e, de outro, reproduzir a crença da existência de lugares definidos numa sociedade altamente hierarquizada e de classes (NADAI, 1993, p. 155 – 156).

Tamanhas inquietações são plenamente justificáveis, pois a história, sem dúvida, jamais cessou, em seu ser e em suas mudanças, de depender de condições sociais concretas (BRAUDEL, 2014, p. 17).

Durante o século XIX, a história se consolidou enquanto ciência, com seus próprios métodos e técnicas de gerar conhecimento. Ao mesmo tempo, o ensino de história lançava sementes e firmava suas raízes no seio das nações europeias, tendo se espalhado e recebido aceitação mundial e figurando no ensino fundamental e médio de grandes potências mundiais.

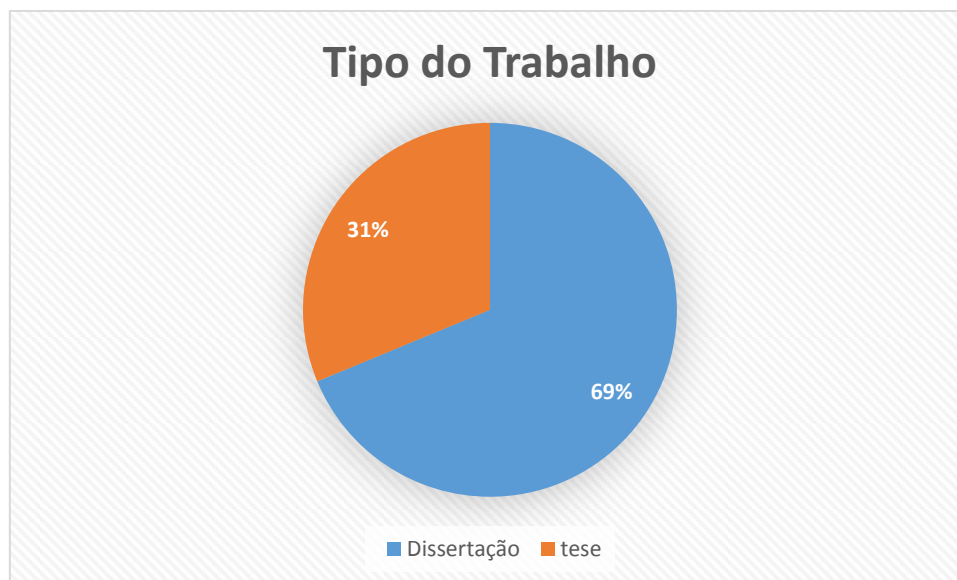
A História, desde cedo, esteve relacionada com a construção de uma memória coletiva e sentimentos nacionalistas. Katiane da Silva salienta bem essa perspectiva (memória coletiva) em “Os usos e funções do ensino de História a partir da disciplina ‘Cultura do RN’”, em sua pesquisa ela irá formular indagações acerca do ensino de História e sua utilização em ‘comunicar’ certas ideias do que seja a cultura do Rio Grande do Norte e como esse está sendo apropriado para construir e/ou definir uma identidade local. De qualquer forma, a criação de subjetividades a partir da história não é uma ciência exata, como ilustra Antoine Prost que, em tom de galhofa descreve: “A independência da Argélia foi empreendida por homens que, durante a infância, haviam aprendido a história da França, repetindo ‘nossos antepassados, os gauleses...’” (PROST, 2015, p. 16).

ANÁLISE DAS FONTES

O presente artigo se propôs a analisar a base de dados de dissertações e teses das pós-graduações de História, Educação e Serviço Social. No tocante especificamente as pesquisas que se dedicaram ao ensino de história. No caso, considerando todas as dissertações e teses dos bancos de dados nos levantamos as que abordassem em seus resumos, objetivos, conceitos e principais palavras o tema ensino de história.

Sendo assim, foi percebido que dentre o vasto número de teses e dissertações das três bases de arquivos elas possuíam 16 pesquisas relacionadas ao ensino de história.

Gráfico 01 – Tipo De Trabalho Científico

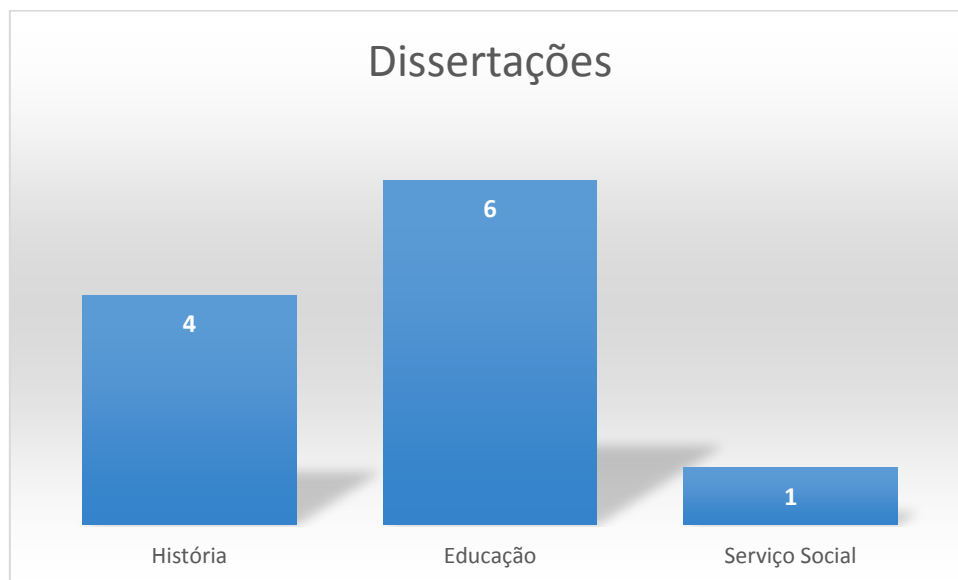


Fonte: própria

A fonte desse acervo não é definitivo e não possui todas as pesquisas realizadas desde as fundações de cada pós-graduação, pois ela só abrange um período de pesquisas realizadas de 2007 em diante. Logo, a pesquisa tem essa limitação em sua abrangência temporal, pois não foi avaliado nenhuma, possível, pesquisa anterior a 2007. Mesmo dessas, de 2007 em diante, só foi possível encontrar 16 teses e dissertações que contivessem alguns dos critérios estabelecidos de busca e avaliação. Que, conforme gráfico 01, contém um total de 11 dissertações e 5 teses.

Pode-se comentar, que a presença maior de dissertações foi encontrada no curso de pós-graduação em Educação, assim como também possui um quantitativo maior no total dos dois tipos de pesquisa e uma quase total predominância sobre as teses. Conforme demonstrado nos gráficos 02 e gráfico 03 que, respectivamente, contém o quantitativo separado de dissertações e teses.

Gráfico 02: Quantitativo de Dissertações

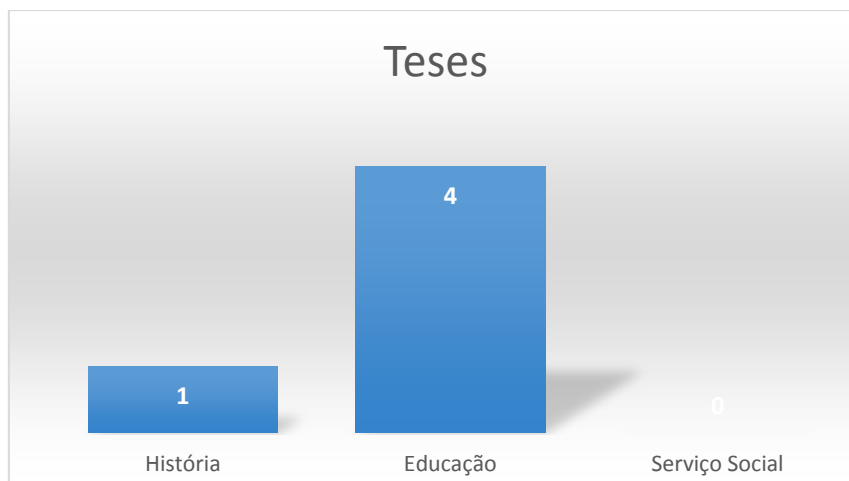


Fonte: Própria

De forma unificada, o gráfico 04, indica o quantitativo de pesquisas realizadas nos três cursos e é visível a maior presença de pesquisas no curso de pós-graduação em educação (63% das pesquisas totais) do que nas demais até menos no próprio curso de pós-graduação em história (31% das pesquisas totais).

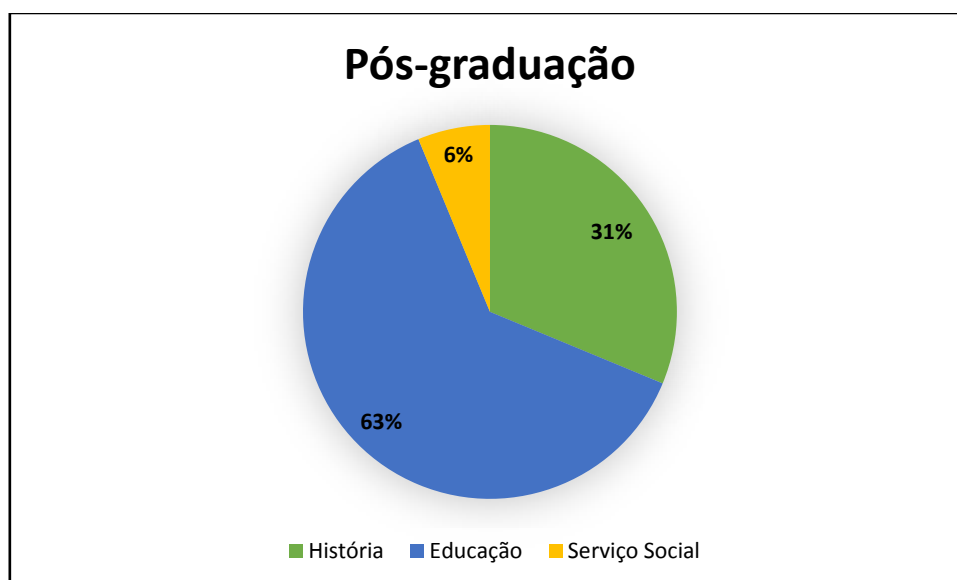
Esses dados são representativos do presente. Porém, eles refletem uma historicidade e aspectos como os que Elza Nadai (NADAI,1992) ou até mesmo Kazumi Munakata (MUNOKATA,2009) comentam.

Gráfico 03: Quantitativo de Teses



Fonte: própria

Gráfico 04: Produção Científica por curso



Fonte: Própria

Refletem, o quão jovem, é, ainda, o campo da pesquisa sobre o ensino de história, além de aspectos envoltos em uma certa, perspectiva, de que o campo de ensino de história não é de historiador e sim de pedagogo. Considerando as palavras de Kazumi (MUNOKATA, 2009), o ensino de história é tratado como se não pertence-se, também, a história. Mesmo, em um ambiente em que, praticamente, tudo é considerado história e pesquisado. A história do ensino de história é

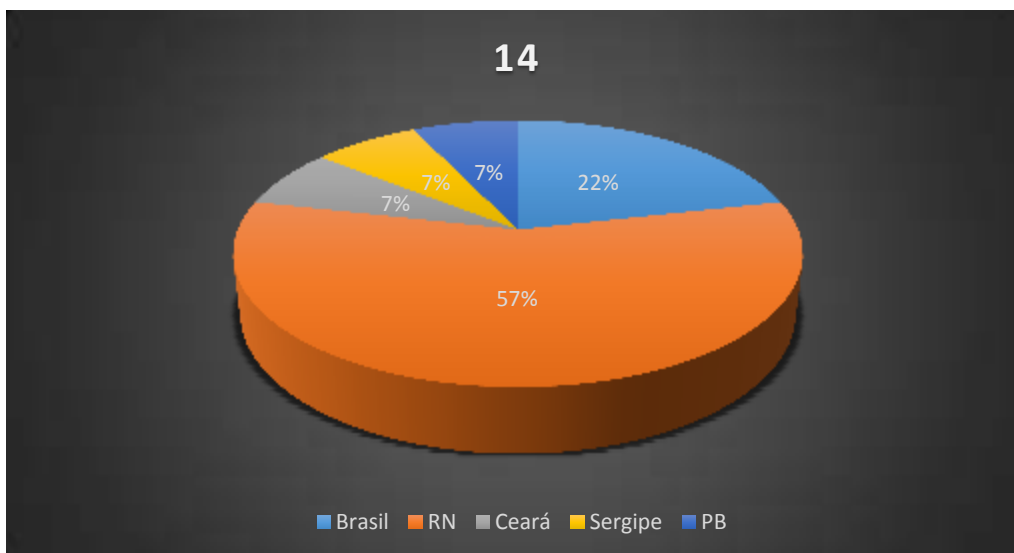
retirada desse âmbito e “ignorada” pelos próprios historiadores e colocada em uma posição menor frente as demais historiografias.

A própria história como disciplina é relativamente recente por volta da década de 30 do século XIX (NADAI,1992) apesar da figura do historiador e do estudo de história já ser marcadamente anterior se levarmos em consideração obras como as de Van Hagen que são de meados do século XVIII. Existe por tanto uma defasagem entre a atuação tida como de historiador até o seu ensino sistemático. Além disso, há uma outra entre o seu início e a percepção de que era necessário estudar sobre o seu ensino. Poderia, por tanto, se falar que essa maior sistematização e ampliação da história como disciplina e ensinada que é recente pode ter levado a historiografia a tratar de tal tema de forma mais tardia do que trata de outros.

No que se refere ao aspecto geográfico, a partir da análise dos dados, podemos verificar que a grande maioria dos trabalhos se refere ao Estado do Rio Grande do Norte.

De 14 (quatorze) trabalhos analisados que tem relação com o aspecto geográfico, 57% (cinquenta e sete por cento) refere-se a cidades do Estado do Rio Grande do Norte, ou seja, 8 (oito) trabalhos, sendo que também foram localizados trabalhos referentes aos Estados do Ceará, Paraíba e Sergipe, este cada um com apenas 1 (um) trabalho, o que representa 7% (sete por cento) do total de trabalhos. Além disso, foram encontrados trabalhos concernentes ao Brasil, em um total de 3 (três), o que representa 22% (vinte e dois) por cento dos trabalhos. Confira-se o gráfico abaixo:

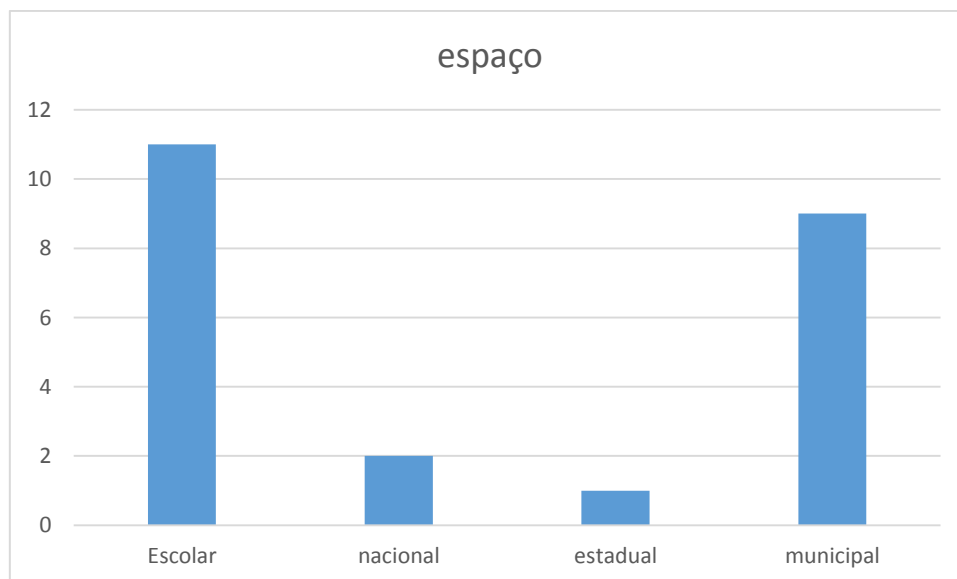
Gráfico 05: Locais de produção



Fonte: Própria

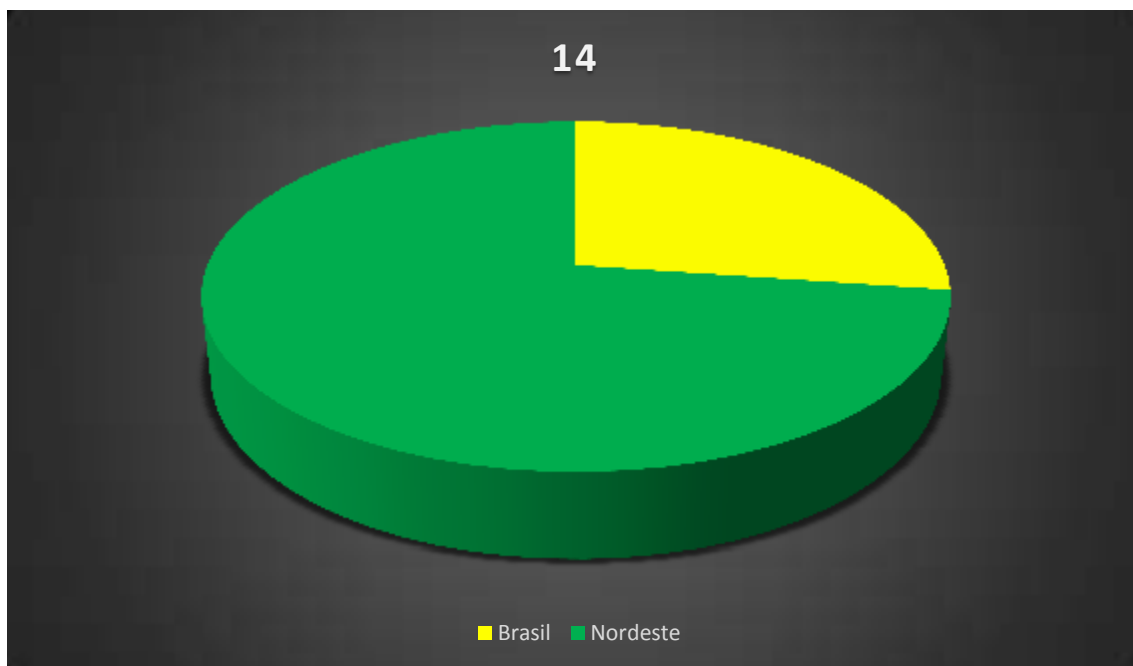
Torna-se evidente também que a grande maioria se encontra no Nordeste do Brasil, com 11 (onze) trabalhos, alcançando o percentual de 73% (setenta e três por cento), sendo que 3 (três) se propuseram a analisar o Brasil, ou seja, 27% (vinte e sete por cento). Confira-se:

Gráfico 06: Espaço



Fonte: Própria

Gráfico 07: Proporção Brasil/Nordeste



Fonte: Própria

Entre as cidades pesquisadas, existe uma grande variedade de locais, sendo que no Rio Grande do Norte, foram feitos trabalhos com relação as cidades de Luiz Gomes, Arez, Natal, Mossoró e Caicó. No Estado da Paraíba, foi realizado trabalho com relação a cidade de João Pessoa e no Estado do Ceará, em Quixadá. No Estado de Sergipe não foi abordado um município específico, mas tentou-se abordar todo o interior do Estado.

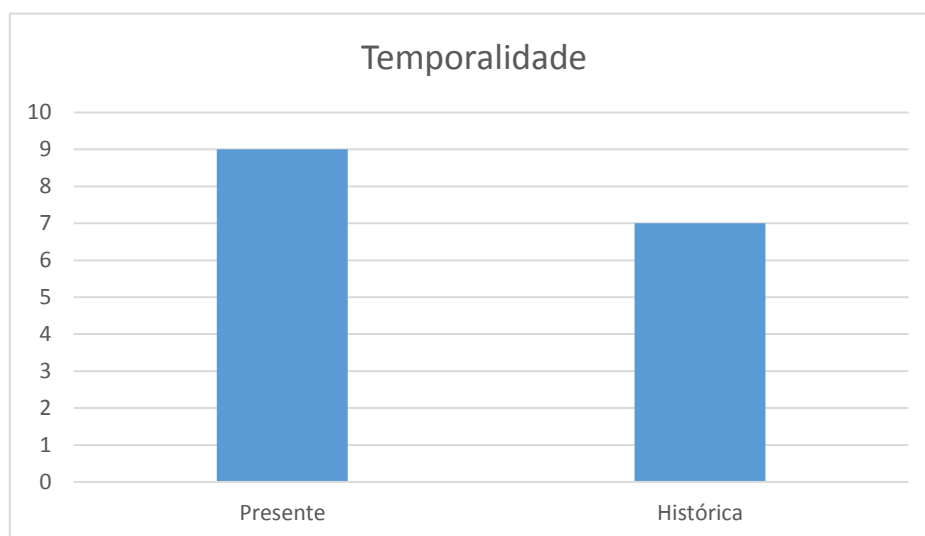
Da análise dos dados, percebe-se que a grande maioria dos trabalhos estão concentrados no Nordeste do Brasil, sendo que dentre os estados dessa região, o Estado do Rio Grande do Norte foi o que teve mais trabalhos. Os dados não causam nenhuma surpresa, haja vista que a base de dados foram as dissertações e teses da UFRN, de modo que se mostra natural tais dados.

Prosseguindo na análise percebemos que o espaço das pesquisas foi eminentemente escolar. Apesar de termos destacado o espaço nacional, estadual e municipal. A coleta da informação sobre os espaços não se excluem. Ou seja, os espaços estaduais e municipais são, também,

escolares. O que queremos dizer com isso é que as pesquisas realizadas, se focaram quase que exclusivamente (11 do total de 16) no espaço escolar. Mas, não só no quesito conceitual, o espaço escolar aqui não é só uma questão de conceito foi também o espaço físico de fato analisado. Não à toa, foi citado os municípios e estados em que houveram uma pesquisa realizada. Pois, as pesquisas se focavam em uma única escola com, em geral, um único professor a ser acompanhado ou uma única técnica pedagógica a ser testada.

Considerando, novamente, as palavras de Kazumi, percebemos que o aspecto historicista das pesquisas analisadas, dentro de nossa proposta, não se demonstram tão presentes. As pesquisas destacadas como de temporalidade “presente” são aquelas em que o aspecto histórico é deixado de lado para uma pesquisa mais voltada para o lado pedagógico e de problema imediato e presente.

Gráfico 08: Temporalidade



Fonte: Própria

Logo, percebemos que essas pesquisas foram mais pautadas (9 de 16 pesquisas) em se focar em problemas mais ditos “pedagógicos” do que históricos. Ou seja, o que queremos salientar é que apesar do problema de pesquisa se envolver com ensino de história as pesquisas se voltaram mais a questões e problemas presentes naquele momento e naquele ambiente escolar sem que tenha havido, necessariamente uma

visão mais ampla e histórico envolto no âmbito do ensino de história em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação em história, educação e ciência sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo sempre em vista o tema de ensino de história, ao total 16 trabalhos compõem essa pesquisa.

Esse trabalho é destinado a analisar de forma geral como o ensino de história tem sido tratado e como ele tem sido trabalhado por esses cursos de pós-graduação, apontando o aspecto geográfico em que esses trabalhos foram realizados, evidenciando a predominância no Nordeste.

Diante da pesquisa realizada é pertinente destacar dos trabalhos que foram analisados que as teses e dissertações da área de educação foi quantitativamente maior do que na própria área de história e também na de ciência sociais, denunciando assim a existência de uma carência de forma geral sobre esse assunto, mas principalmente na própria área de história, sendo o ensino muitas vezes deixado de lado pelos próprios alunos do curso de licenciatura. Deve-se então ter em mente que o ensino de história é um tema que deve ter ênfase no meio acadêmico devido a sua importância e escassez nos dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUDEL, F. (2014). *Escritos sobre a história*. São Paulo: perspectiva
- BRAZ, Andrielly Karolina Duarte. **LEITURA E ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**. 2017. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ufrn, Natal, 2017.

CAVALCANTE, Maria da Paz. **Ensinar e aprender História na relação dialética entre interpretação e consciência histórica crítica**. 2014. 294f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CAVALCANTE, Maria da Paz. **A história escolar e a teoria da atividade: relações e possibilidades formativas no ensinar e aprender**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CALAÇA, Suelidia Maria. **O processo ensino-aprendizagem de história no ensino fundamental: seus limites, suas possibilidades**. 2008. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

CHACON, Diego Firmino. **Ensinar/Aprender a gostar de história: Saberes docentes e construção de conhecimento histórico escolar com professores de Arez -RN**. Natal: UFRN, 2013. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal, 2013.

CERTEAU, M. d. (1998). **A invenção do cotidiano: artes de fazer** (3ª ed., Vol. 1). Petrópolis: Vozes.

FRANÇA, Ana Carolina Araújo de. **AS RELAÇÕES RACIAIS: UMA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD 2015**. 2017. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Ufrn, Natal, 2017.

LEMOS, Eden Ernersto da Silva. **Relações entre teorias da história e ensino de história: a compreensão de professores**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

MEDEIROS, Maria de Fátima Gomes. **O ensino da história e o pensamento reflexivo-crítico da professora no 3º ano do Ensino Fundamental**. 2008. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MARQUES, Antonia Batista. **Há possibilidade do ensino da história desenvolver o pensamento teórico?**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

NADAI, E. (set. 92/ago. 93). O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista brasileira de história**, 143 - 162.

PROST, A. (2015). **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica.

POTIER., Leda Virgínia Belarmino Campêlo. **HISTÓRIA PARA “VER” E ENTENDER O PASSADO: DIDÁTICA DA HISTÓRIA, CINEMA E LIVRO DIDÁTICO NO ESPAÇO ESCOLAR**. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ufrn, Natal, 2014.

RABÊLO, Wagner de Araújo. **Análise do discurso sobre o "bom" professor de História no Brasil contemporâneo: uma questão de cidadania...** 2016. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SHAKESPEARE, W. (2013). **Como Gostais, seguido de, Conto de Inverno**. (B. Viégas-Faria, Trad.) Porto Alegre: L&PM.

SOARES, Jandson Bernardo. **ESPAÇO ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NO BRASIL: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UM MODELO A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (1994 A 2014)**. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ufrn, Natal, 2017.

SILVA, Katiane Martins Barbosa da. **OS USOS E FUNÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA DISCIPLINA “CULTURA DO RN”**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ufrn, Natal, 2015.

SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado de. **CONSENSOS E ASSIMETRIAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES PARA A DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO (1998- 2012)**. 2016. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Ufrn, Natal, 2016.

SOUTO, Paulo Heimar. **It's like a farm with lack of hoe: history service teaching graduation inland of Sergipe**. 2008. 257 f. Tese

(Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

TIMBO, Isaíde Bandeira. **O livro didático de história: um caleidoscópio de escolhas e usos no cotidiano escolar (Ceará, 2007 2009)**. 2009. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

MUNOKATA, Kazumi. Devem os livros didáticos de história serem condenados?. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; CONTIJO, Rebeca (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 281-292.